

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Amigo Jesus: Faz com que a minha vida seja reflexo da tua.

Ensina-me a ter palavras de vida, ensina-me a ter palavras de autoridade.

Possa eu controlar o que falo, possa eu pensar sempre o que digo.

E que eu possa entender que, quem cuida as palavras que diz, cuida-se a si mesmo, mas quem fala muito e de forma insensata, arruína-se sozinho.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

«Jesus repreendeu-o, dizendo: "Cala-te e sai desse homem"». A verdade não tem necessidade nenhuma do mentiroso. «Não vim para que o teu testemunho Me confirmasse, mas para te expulsar daquele que Eu criei [...]; Não tenho necessidade do reconhecimento daquele que bani. Cala-te! Que o teu silêncio seja o Meu louvor. Não quero ser louvado pela tua voz, mas pelos teus tormentos; o teu castigo é o Meu louvor [...] "Cala-te e sai do homem!"» É como se dissesse: «Sai da Minha casa; que fazes tu na Minha habitação? Eu quero entrar: Por isso, cala-te e sai do homem, deste ser dotado de razão. Sai do homem! Deixa essa morada que Eu preparei para Mim! O Senhor quer a Sua casa, sai deste homem». *S Jerónimo*

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Ao longo da semana examinarei as minhas conversas com os demais e verei se falámos para dar vida. Na medida do possível, pedirei perdão a quem tenha podido magoar com as minhas palavras.

“Cuidemos um pouquinho mais a língua ao falar dos outros. É sem dúvida uma pequena penitência, mas que dá bons frutos”

Papa Francisco

Cântico: Creio em Jesus (Laudate 241)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> – <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 01 de fevereiro de 2015

IV Domingo do Tempo Comum – Ano B

«Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.» Sl 94

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Jesus nossa redenção (Laudate 457)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Meu Senhor e meu Pai!

Envia o teu Santo Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra. Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e faça louvar por todas as criaturas. Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra, os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. *Ámen!*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 21-28

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Jesus chegou a Cafarnaum

e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga

e começou a ensinar,

todos se maravilhavam com a sua doutrina,

porque os ensinava com autoridade

e não como os escribas.

Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro,

que começou a gritar:

«Que tens Tu a ver conosco, Jesus Nazareno?

Vieste para nos perder?

Sei quem Tu és: o Santo de Deus».

Jesus repreendeu-o, dizendo:

«Cala-te e sai desse homem».

O espírito impuro, agitando-o violentamente,

soltou um forte grito e saiu dele.

Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros:

«Que vem a ser isto?

Uma nova doutrina, com tal autoridade,

que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!».

E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte,

em toda a região da Galileia

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

A que localidade chegou Jesus? Que dia era quando entrou na sinagoga? Que fez ao entrar na sinagoga? Porque se maravilhavam com a sua doutrina? Que respondeu Jesus ao espírito impuro? O que é que se divulgou por toda a região da Galileia?

Algumas pistas para compreender o texto...

Padre Daniel Kerber

Depois do início da pregação de Jesus e do chamamento dos primeiros discípulos no domingo passado, hoje o evangelho apresenta-nos Jesus em ação com as suas palavras: “começou a ensinar” e obras, expulsando um espírito impuro.

Jesus, que tinha começado a pregar o evangelho, não se fica só em palavras, mas faz realidade o evangelho da salvação, libertando este homem que tinha um espírito impuro.

A simples presença de Jesus perturba este espírito impuro que faz duas perguntas e uma afirmação: “Porque te metes connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu conheço-te, e sei que és o Santo de Deus”. Estas palavras do espírito impuro mostram também as ideias que sugere o espírito impuro hoje:

Que tens Tu a ver connosco, Jesus de Nazaré? Ou seja, o mau espírito questiona-nos: que tem Jesus a ver connosco, com a nossa vida? Que resposta válida nos pode dar? É uma pergunta que esconde uma mentira e uma burla, como se disse-se: “Deus não tem nada que ver connosco, não tem nada para nos dar”.

Vieste para nos destruir? Esta pergunta encobre a insinuação que faz o mau espírito sugerindo que Deus nos destrói, que Deus é inimigo do ser humano e da sua felicidade. Segue aquela insídia da serpente à mulher no paraíso que com a sua pergunta quer que a mulher acredite que Deus não quer o bem para a humanidade (Gn 3,1). Eu conheço-te e sei que és o Santo de Deus. Certamente que o mau espírito conhece Deus, mas nos seus lábios isso também é uma falsidade, porque é um conhecimento que não se deixa tocar por quem Deus é na verdade. É como se dissesse: “sei quem és, e não me serve de nada”.

Jesus não entra em luta com o espírito impuro, simplesmente lhe ordena: “Cala-te e deixa este homem” e o espírito obedece porque reconhece que Jesus tem autoridade para libertar e curar.

A reação de todos é o assombro e a maravilha. Este Jesus que tinha começado a anunciar o evangelho, já o está realizando com esta libertação.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Hoje Jesus propõe-nos que examinemos o nosso atuar. Sabemos bem que o nosso principal desafio é ser como Jesus, na sua maneira de atuar, de viver etc. e que cada coisa que façamos deve conduzir-nos a isso.

Por isso somos convidados a refletir hoje nas nossas palavras, na maneira como as usamos, na forma como as escolhemos e como as dirigimos. Se Jesus falou com autoridade e libertou, perguntemos: As nossas palavras fazem o mesmo? Quando nos dirigimos a quem amamos, procuramos ser sempre agradáveis, evitamos palavras que possam ferir o outro, porque queremos o melhor para essas pessoas.

Mas recordemos por um momento, aquelas pessoas que nos ofenderam, ou com as quais temos tido dificuldades ou talvez, aquelas que nem sequer conhecemos. Seguramente será mais difícil falar bem com estas pessoas, dar-lhes vida com as nossas palavras, mas Jesus hoje mostra-nos como se dá vida e se dá liberdade através do que falamos, sobretudo quando o fazemos desde a nossa experiência pessoal.

Então, para poder assumir este maravilhoso desafio, observemos Jesus, e tratemos de imitá-Lo: Em primeiro lugar sabendo que Jesus sente o amor de Deus seu Pai, portanto as suas palavras nascem desse amor pelo Pai, e essas palavras, que nascem do amor, são palavras que curam, não respondem à violência com violência.

Por isso quando nós falamos como discípulos missionários de Jesus, as nossas palavras nascem da relação pessoal com Ele, sentimo-nos chamados a contar tudo o que Jesus fez em cada um de nós, a maneira como nos amou, como perdoou o nosso pecado, a maneira como mudou a nossa vida. Daí nasce a autoridade e segurança do que dizemos.

A nossa palavra é atraente porque reflete o fascínio de Deus. Isso é o que todos querem experimentar nas suas vidas.

Perguntas para a reflexão pessoal

As minhas palavras dão vida e libertam? Quando falo, sou testemunha do que Deus fez em mim? Penso antes de falar? Deixo-me levar só pelos meus sentimentos quando falo? Sou imagem de Jesus? Os que falam comigo sentem-se convidados a seguir Jesus pelo que lhes digo?